

# **ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DOM GINO MALVESTIO**

**Maria de Fátima Rodrigues de Souza Filha<sup>1</sup>  
Carmen Lourdes F. dos Santos Jacaúna<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa “Análises das contribuições do ensino de Geografia para a formação cidadã dos alunos do 3º ano do Ensino Médio” de uma escola pública da rede estadual no município de Parintins, Dom Gino Malvestio. Em sua essência, o trabalho propôs-se a fazer uma abordagem analítica da forma como o ensino de Geografia pode influenciar na formação crítica e cidadã dos discentes que estão cursando o último ano da etapa que compreende o Ensino Médio. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar de que maneira o ensino de geografia tem contribuído com a formação cidadã dos estudantes do 3º ano do ensino médio, a fim de torná-los capazes de refletir sobre a atual realidade social, política e econômica vivenciada no município de Parintins. Para a execução da mesma, fez-se o uso da pesquisa qualitativa e técnicas de observação direta e indireta com realização de entrevistas constituídas de perguntas abertas e fechadas aos professores e questionários para os estudantes. A partir da análise dos dados coletados foi possível compreender que a Geografia não pode mais ser trabalhada no âmbito escolar como disciplina meramente decorativa, mas, sobretudo, como ciência social e, dessa forma deve ser difundida cada vez mais intensamente a fim de levar seus estudantes ao entendimento de que ela exerce função social importantíssima no que diz respeito às práticas sociais e ao exercício da cidadania.

**PALAVRAS – CHAVE: Ensino de Geografia. Formação cidadã. Professor Reflexivo**

## **1 INTRODUÇÃO**

A Geografia, bem como outras áreas do conhecimento, vem passando por significativas e profundas transformações. Dentro deste contexto oscilante ela se apresenta como uma disciplina imprescindível para a formação de um cidadão crítico, uma vez que o ensino da geografia deve levar o aluno à compreensão do lugar onde ele vive. Baseado nesse pensamento o projeto “Análise das contribuições do ensino de geografia para a formação cidadã dos alunos do 3º ano do ensino médio”, procurou entender como essa disciplina tem influenciado na formação cidadã das pessoas e seu modo de ver o mundo.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. E-mail: fatima.rodrigues.uea@gmail.com

<sup>2</sup> Professora/MSc. Universidade do Estado Amazonas-UEA/CESP. E-mail: carmen.lfsj@gmail.com

A Geografia enquanto disciplina escolar é configurada como um saber de caráter estratégico sendo útil não apenas para educar o cidadão, mas também para ajudá-lo a mudar suas maneiras de pensar o mundo, sua realidade e compreender o seu meio e o mundo globalizado.

Em relação ao ensino da geografia, muitos estudiosos definem que uma das finalidades deste ensino, é trabalhar o aluno, explorando suas experiências adquiridas na escola e sistematicamente em contato com a sociedade. Desse modo, ensinar geografia nos dias atuais requer do professor uma “criatividade” para explorar “novos métodos” que despertem no aluno a investigação sobre: para que e por que ensinar e estudar Geografia.

É válido dizer que o ensino da Geografia está presente no cotidiano e na vida de cada ser humano, pois este está sempre em sintonia com a natureza e com a sociedade, isto é, possuem relações que dinamizam o seu habitat, resultantes desta interatividade. Mediante o exposto o presente projeto surgiu da necessidade de estudar de que maneira o ensino de geografia tem contribuído com a formação cidadã dos estudantes do 3º ano do ensino médio, a fim de os tornar capazes de refletir sobre a atual realidade política e econômica vivenciada na cidade de Parintins-AM, partindo-se da concepção de que através do ensino de geografia, o aluno poderá formar uma consciência espacial, um raciocínio geográfico. Essa consciência espacial vai além do conhecer e localizar, ela inclui analisar, sentir, e compreender a especificidades das práticas sociais.

No desenvolvimento desta pesquisa, fez-se necessário firmar parceria com três professores de Geografia e um quórum de 21 alunos de uma escola estadual da rede pública de ensino na cidade de Parintins-AM Dom Gino Malvestio, a fim de obter as respostas para os questionamentos levantados com o problema detectado no período observacional de estágio supervisionado e atuação enquanto bolsista do PIBID. A pesquisa foi orientada por uma abordagem qualitativa seguindo os pressupostos dialéticos. A técnica de coleta de dados deu-se por meio da realização de questionários junto aos alunos e entrevista com os professores

Para sustentar teoricamente as discussões aqui tratadas, utilizar-se-á das contribuições científicas de (ALARCÃO, 2005), (CARLOS, 2009), (CAVALCANTI, 2002), (FREIRE, 2005), (PASSINI, 2007), (PIMENTA, 2010) dentre outros que tratam não apenas das especificidades geográficas como também da parte referente à formação crítica e cidadã e também sobre a formação do professor reflexivo e suas contribuições para a efetivação do processo crítico e cidadão em seus discentes.

O presente trabalho foi dividido em quatro tópicos. O primeiro trata acerca *do ensino da geografia dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais*, o segundo coloca em discussão

*o ensino de geografia e suas contribuições para a formação de um cidadão crítico*, por conseguinte fala-se sobre *o papel da escola e da família frente ao ensino da geografia* e do *professor reflexivo e formação de estudantes críticos*. Após a abordagem teórica, apresenta-se a análise dos dados coletados, discutidos, analisados e fundamentados em tabelas.

E, para finalizar, apresenta-se os resultados onde fora constatado que as contribuições do Ensino de Geografia é de inteira importância para a formação crítica e cidadã dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio e não pode mais ser trabalhada no âmbito escolar como disciplina meramente decorativa, mas, sobretudo, como ciência social e enquanto ciência social deve ser difundida cada vez mais intensamente a fim de levar os alunos e quaisquer pessoas que se interessem por seu estudo ao entendimento de que ela exerce função social importantíssima no que diz respeito às práticas sociais e ao exercício da cidadania.

Neste trabalho pode-se dizer que foi discutido de maneira cabível a formação crítica e cidadã que o aluno pode obter através do ensino da geografia. E se espera a partir das análises e propostas aqui discutidas contribuir, no campo científico, com a expansão e a adição dos estudos geográficos no que diz respeito às práticas sociais incluindo a cidadania.

## **2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO E AS CONTRIBUIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs).**

A Geografia enquanto ciência social é difundida dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais como ciência humana e por ter essa difusão sua inserção como disciplina dentro da grade curricular do Ensino fundamental e médio é indispensável. É no âmbito do Ensino Médio, que o papel da Geografia deve estar centrado em seu objetivo maior que é o de:

Mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) do qual ele faz parte e que, portanto, precisa conhecer e do qual se pinta membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos. (BRASIL, 1998, p. 29)

É neste sentido que a Geografia passa a assumir significativa relevância dentro dos PCNs, pois visa metodicamente propor um ensino que influencie positivamente na conquista e assunção da cidadania. As temáticas trabalhadas na atualidade pela Geografia encontram-se permeadas por essa preocupação.

No Ensino Médio a importância da Geografia está interinamente relacionada com as múltiplas possibilidades de expansão dos conceitos da ciência geográfica a fim de orientar o aluno em sua formação cidadã abrangendo os quatro pilares básicos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo.

Assim sendo, chega-se à afirmativa de que no Ensino Médio um dos objetivos da Geografia “é a organização de conteúdos que permitam ao aluno realizar aprendizagens significativas” (BRASIL, 2006, p.44), pois existe, de acordo com as teorias da aprendizagem, a necessidade de considerar os conhecimentos prévios do aluno e o meio geográfico no qual ele está inserido.

Não se pode, contudo, falar no ensino de Geografia sem fazer menção ao mediador do processo de ensino e aprendizagem: o professor, este por sua vez é visto na concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais como alguém que propicia o “desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da Geografia.” (BRASIL, 1998, p. 30) É de suma importância que à vivência do aluno seja dada valorização e que ele seja capaz de ter a percepção de que a Geografia faz parte do seu dia a dia, trazendo para o interior da sala de aula, com a ajuda do professor, a sua experiência apreendida fora do contexto da sala de aula. Para tanto, o estudo da sociedade e da natureza deve ser realizado de forma interativa.

Neste ensino, professores e alunos poderão procurar entender que tanto a sociedade como a natureza constituem os fundamentos com os quais paisagem, território, lugar e região são construídos. Ensinar e aprender Geografia são práticas que se fazem necessárias para o desempenho cidadão e crítico, não apenas do professor, mas, sobretudo, do aluno.

### **3 O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE UM CIDADÃO CRÍTICO**

O período de transição do século XX para o século XXI trouxe consigo mudanças expressivas no âmbito das tecnologias causando conflitos sociais e ambientais “afetando” assim a população mundial nas diversas esferas sociais, econômicas, políticas e culturais e todas essas mudanças desaguaram na escola enquanto promotora de educação. Diante destas novas perspectivas a escola tem procurado se adequar à realidade para desenvolver suas atividades na amplitude das disciplinas integrantes da grade curricular proposta, sobretudo no ensino da geografia, uma vez que esta disciplina “tem procurado pensar seu papel nessa

sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros.” (CAVALCANTI, 2002, p.11)

O papel da escola em relação a toda e qualquer disciplina sempre deve ter a finalidade de despertar a criticidade de seus alunos e torná-los cidadãos conscientes das vivências sociais de sua época, pois de acordo com Freire (2005)

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora. (p. 33)

Diante dessa afirmativa cabe enfatizar que o ensino da geografia nas escolas tem (ou pelo menos deveria ter) a finalidade de esclarecer, sobretudo no âmbito sócio-político (onde estão inseridos os esquemas de corrupções), as mudanças econômicas (bem como os altos índices de inflações), vivenciadas pela população mundial a fim de deixar seus aprendizes a par das realidades vivenciadas mundialmente em todos os âmbitos da esfera social e diante disso tornarem-se capazes de formular uma opinião coerente a respeito das transformações a sua volta.

Quando se fala de aprendizagem, de criticidade e de ensino no âmbito escolar é impossível não fazer referências ao promotor desses processos: o Professor, pois é ele que contribui para o processo de formação dos alunos em cidadãos críticos sob a ótica geográfica, não é uma das mais fáceis tarefas desempenhadas pelo docente através do ato de ensinar, haja vista que o ensino é um exercício que compromete tanto moralmente quanto socialmente quem o realiza, ou seja, o educador deve tomar decisões em função de valores, de alguns objetivos políticos e sociais para a comunidade a que pertence ou habita, isto é, o educador ensina no presente sem esquecer-se do passado e visando antecipadamente o futuro. “[...] O educador ensina para transformar a sociedade, porque quer algo melhor para seus alunos, porque projeta um futuro [...]” (FAIRTEIN e GYSSELS 2005, p.21)

Mas como falar em formação crítica cidadã se às vezes a escola luta sozinha para que esse processo ocorra de forma eficaz, haja vista que uma sala de aula abarca várias “espécies” de alunos e é rotineira a classificação da turma entre “os melhores” e os “piores”? Diante desse desafio o professor se indaga: como trabalhar a disciplina de forma que a criticidade e a cidadania do aluno seja despertada e ele seja capaz de ter essa percepção? Essa reflexão abre caminho para a ideia de que:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a que o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência espacializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 2005, p. 77).

A educação é uma das formas de ensino capaz de libertar o ser humano, sobretudo em sua forma de pensar. Não se pode pensar mais em educação bancária, tradicionalista onde o que interessa é repassar conteúdos por vezes ultrapassados e que não alteram em nada a capacidade crítica do aluno.

O ensino de geografia pode favorecer aos alunos a compreensão ampliada da realidade, possibilitando a interferência de maneira mais consciente e propositiva. Mas para tanto se faz necessário que os educandos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos e que toda essa gama de informações seja utilizada de modo que se possa não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade circundante do seu município, de seu estado, de seu país e do planeta. Diante disso é pertinente afirmar que:

A Geografia, como disciplina escolar, além das informações relevantes, disponibiliza ou fornece, aos alunos, contribuições para a sua formação em dois sentidos relacionados: formação do cidadão crítico e ativo e a formação como desenvolvimento de formas e estratégias de pensamento desse sujeito crítico. (GOMES. 2003. p.270)

Os autores fazem uma observação bastante pertinente quando mencionam que a Geografia é uma estratégia, onde abri leques de alternativas. Assim sendo, articular a geografia para contribuir na formação crítica de cidadãos é fomentar no âmbito escolar a pertinência de um tema e, sobretudo, de um desafio para além do seu tempo, sendo que cada cidadã tem o seu posicionamento relacionado às questões culturais e sociais inserido em si a formação básica para a cidadania.

Diante desta perspectiva, é imprescindível que “a escola proporcione ao estudante, desde os primeiros anos da escola básica, a formação de conceitos que o auxiliem no exercício de sua cidadania. Entendemos que cidadania também seja a capacidade de atuação reflexiva, ponderada e crítica de um indivíduo em seu grupo social.” (LOPES, 2008, p. 60).

### **3.1 O papel da escola e da família frente ao ensino da geografia**

A escola é um espaço onde o aluno é inserido a fim de que “receba” informações, conhecimentos para complementar o que ele já traz em sua bagagem do seio da família. Todavia é necessário salientar que a sala de aula não é apenas um espaço para a aquisição de conhecimentos formativos e científicos, mas um local onde a cidadania se constrói e se pratica. Nesse contexto, entende-se que a formação da cidadania não se dá apenas na escola, mas é principalmente na escola que o aluno pode e deve praticar, de forma crítica e atuante, sua cidadania, e estas são tarefas primordiais do ensino da Geografia. Entretanto na visão de alguns pais de alunos de instituições de ensino pública ou privada.

A escola tornou-se uma espécie de guardiã dos alunos, e alguns pais entregarem seus filhos à escola para que os professores, os orientadores e a direção sejam mediadores de conflitos e busquem soluções para os problemas, mesmo aqueles gerados no seio da família, pois eles definiram que a escola educa e os pais alimentam e compram materiais escolares. (PASSINI e MALYSZ, 2007, p. 66-67)

Partindo dessa afirmativa é que se pode pensar que a educação em suas diversas esferas não se propaga apenas no ambiente escolar, mas de forma imprescindível no contexto familiar. Entretanto o que se percebe é que a família joga suas responsabilidades para a escola; se houvesse a valorização da formação intelectual dos alunos por parte de suas famílias, os pais investissem mais em propiciar conhecimentos aos seus filhos a escola estaria caminhando com bases mais sólidas e dessa forma o papel fundamental da escola seria focalizar seus esforços na “formação de cidadãos pensantes, que tenham opinião, saibam fazer escolhas e tomar decisões, saibam lutar por seus direitos e cumpram seus deveres dentro de uma sociedade.” (PASSINI e MALYSZ, 2007, p.67)

O ensino da geografia nas escolas tem sido tratado, por vezes, de forma menosprezada, sem ter reconhecido o seu devido valor. Ao realizar o Estágio supervisionado, e no momento enquanto bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), pois o programa é uma forma de colocar o futuro docente em contato com a realidade vivenciada no dia a dia pelo discente, proporcionando assim um maior entendimento humanitário sobre as questões sociais inseridas na educação e no universo dos alunos. Com as observações feitas tanto no estágio quanto no PIBID chegou-se à percepção de que geralmente as disciplinas consideradas como “de maior relevância” pelos estudantes e pela escola em si, são o Português e a Matemática por serem disciplinas com um número de aulas mais elevado. Entretanto faz-se necessário enfatizar categoricamente que a geografia é uma ciência social que se atém não apenas a socializar conteúdos estipulados em propostas pedagógicas, a geografia está para além disso: ela pode atuar significativamente na formação

de cidadãos críticos e conscientes do seu papel social e é nesse viés que a escola deve pautar-se na sua importante missão enquanto transformadora social haja vista que:

A escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela também é um instrumento de libertação. Ela contribui – em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades – para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade, o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação individual ou coletivo. (CARLOS, 2009, p. 16)

Orientar o aluno para abrir caminhos diferentes dos quais ele está acostumado em situações problemas, é ajudar o aluno a ser consciente de si mesmo, dos outros e da sociedade; é viabilizar escolhas diferentes em seu cotidiano. Diante da realidade pela qual as escolas públicas passam é notável que grande parte dos alunos e seus familiares estão inseridos em um grupo social excluído, principalmente no que diz respeito à esfera do trabalho. Propiciar ao aluno a percepção da escola como um lugar agradável, de construção permanente de conhecimento, bem como estimulá-los a se expressarem e se manifestarem espontaneamente, será um grande diferencial na sua formação como cidadão crítico.

As percepções da realidade circundante é ainda uma das tarefas compartilhadas da escola com a família. Entretanto é de suma importância que o aluno seja autônomo em suas concepções e a escola tem buscado, mesmo com todos os reveses, executar razoavelmente esta tarefa e a pesar disso:

“a realidade da sala de aula hoje é assustadora, há um descontrole generalizado refletindo a perda dos valores morais pela qual nossa sociedade vem passando, onde existe uma situação hipócrita, pois a permissividade é corrente em todos os aspectos, desde o desrespeito entre estudantes e destes para com o corpo funcional da escola, [...] pode se dizer que o papel da escola está desvirtuado, pois não se ensina “conceitualmente”, nem se forma moralmente os cidadãos”. (SILVA & MELO. 2007. p.1)

Essas inquietações estão presentes no cotidiano escolar e para minimizar estas lacunas faz-se necessário que a escola e a família caminhem ombreadas na busca para contribuir com o crescimento e fortalecimento de uma sociedade mais consciente, reflexiva e crítica.

É papel da família contribuir com a escola para que o aluno apresente melhor desempenho em suas atividades no espaço da sala de aula e fora dela. A parte cabível à escola é fazer escolarização de forma secundária, pois à família cabe o dever primário de educar, participar e viabilizar meios para que essa educação se concretize com ajuda da escola. Os pais precisam tornar-se conscientes de suas responsabilidades enquanto tutores de seus filhos



a fim de que estes se tornem cidadãos responsáveis, educados e, sobretudo capazes de olhar criticamente a realidade que o circunda.

### **3.2 Professor reflexivo e formação de estudantes críticos**

Dentro do âmbito educacional e/ou informativo, o professor reflexivo tem função importantíssima para a formação do aprendiz, seja ela moral, social e política. Como educador e mediador de conhecimento, a função do professor é nunca esquecer que nem sempre o processo de aprendizagem necessita de um mediador, portanto:

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva. Na concepção schöniana (Schön, 1983, 1987), uma actuação deste tipo é produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte e evidencia uma sensibilidade quase artística aos índices, manifestos ou implícitos, na situação em presença. (ALARCÃO, 2005, p. 41).

Falar sobre docente reflexivo é de suma importância para se alavancar o processo formativo da criticidade dos discentes. No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, o professor é um agente que atua em conjunto com seus alunos, nesse sentido deve haver uma troca constante de conhecimento e informações. Ora, se ao professor cabe a tarefa de mediar o processo para afirmação do aluno e se a qualidade desta “mediação interfere nos processos intelectuais, afetivos e sociais do aluno, ele tem tarefas importantes a cumprir”. (CAVALCANTI, 2002, p.20)

Segundo Pimenta e Ghedin (2010.p 22) ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática e situando a pesquisa como um instrumento de formação de professores, em que: o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada da pesquisa.

A educação tem por finalidade conseguir que haja produção na relação entre o aprendiz e o conhecimento, ou seja, faz-se necessário que o aprendiz absorva conhecimentos e que não se limite só a aquilo que está estabelecido “ali”. Nessa fase de relacionamento entre conhecimento e aprendiz o professor tem papel fundamental como mediador e como quem possui o domínio, não só do conhecimento, mas da reciprocidade que pode obter através do

processo de ensino-aprendizagem com o aluno. Isso quer dizer que o professor é visualizado como uma espécie de “ponte” entre o aluno e conhecimento.

A formação de professor deve valorizar a prática escolar e sua experiência cotidiana. Essa experiência no cotidiano é um dos principais instrumentos para que haja uma perfeita compreensão de como ocorre a formação do profissional do ensino, pois é neste contexto que sua identidade é construída e moldada quando necessário. E nesse sentido:

A formação de professores reflexivos, tendo em vista as análises que permitam identificar suas características e pontos críticos, devem contemplar a reflexão sobre a prática de modo a estabelecer relações com aspectos sociais, políticos e culturais presentes de seu contexto, com os conhecimentos científicos teóricos e metodológicos disponíveis, bem como contar com a identificação de atributos pessoais do professor que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem (VITALIANO & VALENTE, 2010, p.39)

Na concepção de Cavalcanti (2002, p.114), “o trabalho de formação profissional forma sujeitos pensantes e críticos”, ou seja, cidadãos que tenham embutidos em si e desenvolvam as competências e as habilidades que instrumentalizem o seu modo de pensar de forma que este se torne acima de tudo geográfico, crítico e que tenha consciência de seu papel na sociedade.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E RESULTADOS OBTIDOS**

A Pesquisa “Análise das contribuições do ensino de geografia para a formação cidadã dos alunos do 3º ano do Ensino Médio”, fora realizada a fim solucionar a seguinte questão: “De que maneira o ensino de geografia tem contribuído com a formação cidadã dos estudantes do 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual Dom Gino Malvestio com intuito de leva-los à reflexão sobre a atual realidade política e econômica vivenciada pelo município de Parintins?” e para o desenrolar dessa problemática adotou-se a abordagem Qualitativa, pois Segundo Chizzotti (2006, p. 82), “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, oportunizando preliminarmente ao pesquisador despojar-se de preceitos, disposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa”.

Seguindo esse viés Fez-se ainda o uso do pressuposto dialético, em que “as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento, ou seja, nenhuma coisa está "acabada", encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um

processo é sempre o começo de outro”, apresentando assim, as possibilidades de descrever os fenômenos (MARCONDI; LAKATOS, 2010, p. 83.)

Esta pesquisa foi executada perpassando as seguintes etapas: buscou-se primeiramente a base teórica que dá sustentação à pesquisa; fez-se a apresentação do projeto a comunidade escolar; realizou-se um diálogo informal sobre a situação social, política e econômica do Brasil; fora também feita entrevistas junto aos professores, e aplicação de questionários junto aos alunos.

As técnicas utilizadas nesta pesquisa foram as de observação direta e indireta com entrevistas perguntas abertas e fechadas aos professores e questionários para os estudantes, afim de que os mesmos expressem sua opinião sobre: de que maneira o ensino de geografia tem contribuído com a formação cidadã desses estudantes, tornando-os capazes de refletir sobre a atual realidade social, política e econômica vivenciada no município de Parintins.

O público alvo desta pesquisa foram uma turma de 21 alunos do 3º ano do Ensino Médio, bem como 3 professores ministrantes da disciplina Geografia. Todavia, para a discussão e análise dos dados serão usadas apenas as respostas de alguns alunos no que tange às respostas subjetivas e de todos os alunos no que se refere às respostas objetivas. Serão também utilizados, analisados, discutidos e fundamentados os dados coletados no questionário respondido pelos docentes da disciplina.

#### **4.1 Compreensão dos estudantes sobre a importância do ensino de geografia e suas implicações no entendimento do panorama político econômico do município de Parintins e do Brasil**

Primeiramente foram analisadas as questões propostas aos alunos e, por conseguinte, as dos professores que discutidas e confrontadas acarretaram os resultados obtidos através desta pesquisa. Nas perguntas de cunho subjetivo para preservar a identidade dos alunos, eles não serão discriminados pelos nomes, mas por letras que poderão ser estendidas de **A** a **D**.

Os questionários aos alunos foram compostos por 8 questões sendo 3 de caráter objetivo/subjetivo e 5 apenas de caráter subjetivo. Diante disso, é valido frisar que serão utilizadas apenas 5 perguntas do questionários destinados aos alunos, em que essa quantidade representará a amostragem do todo, iniciando pelo seguinte questionamento: **Você gosta das aulas de Geografia? Por quê?**

Os alunos foram 100% unânimes em dizer que gostam das aulas de geografia, não havendo, porém, alunos insatisfeitos com as aulas da respectiva disciplina. Entretanto quando

se passa para a parte subjetiva da pergunta as coisas mudam de configuração, pois não bastava assinalar “sim” ou “não” na pergunta, o aluno deveria dizer o porquê de gostar ou não das aulas de Geografia: Resposta de alguns alunos “argumentando” suas opções, na tabela 01 a seguir.

<b>Você gosta das aulas de Geografia? Por quê?</b>	
<b>Aluno “A”</b>	<i>Porque é uma disciplina muito interessante, é muito bom a aprendizagem dessa matéria, é aí que aprendemos muito com as aulas dos professores.</i>
<b>Aluno “B”</b>	<i>Porque é uma matéria que nos ensina muito sobre o mundo em que vivemos.</i>
<b>Aluno “C”</b>	<i>Porque a geografia ela é importante para nós alunos, é a geografia que faz a gente refletir sobre os continentes, sobre os lugares geográficos</i>
<b>Aluno “D”</b>	<i>Porque é uma matéria que viajamos para vários lugares sem sair da escola, aprendendo a como olhar para o mundo de uma maneira de expandir.</i>

**Tabela 1:** Parecer dos discentes referentes ao questionário.

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

Através das respostas descritas pode-se perceber que os alunos têm a percepção de que a geografia serve para “alguma coisa”, mas ainda não a vêem como uma disciplina que propicia a cidadania e a criticidade que eles deveriam possuir nesse ano final em quem se consolida um ciclo muito importante em seus estudos que é o Ensino Médio.

De acordo com os PCNs de Geografia “o Ensino Médio, enquanto etapa final da Educação Básica, deve conter os elementos indispensáveis ao exercício da cidadania e não apenas no sentido político de uma cidadania formal, mas também na perspectiva de uma cidadania social, extensiva às relações de trabalho, dentre outras relações sociais.” (BRASIL, *Parecer CEB nº 15/98*, p. 12)

A segunda questão proposta aos alunos direciona-se a compreender **de que maneira o ensino da geografia tem contribuído para a sua formação cidadã?** Esta pergunta foi de cunho subjetivo e algumas respostas estão transcritas na tabela 02 a seguir.

<b>De que maneira o ensino da geografia tem contribuído para a sua formação cidadã?</b>	
<b>Aluno “A”</b>	<i>Mostrando a realidade lá fora para ficarmos por dentro de tudo</i>
<b>Aluno “B”</b>	<i>Tem contribuído sobre o conhecimento de países, estados, transportes, guerras, etc.</i>
<b>Aluno “C”</b>	<i>Além de ela me ensinar o meu lugar no mundo, me leva à fronteiras que eu desconhecia a anos atrás.</i>
<b>Aluno “D”</b>	<i>Com as aulas aprendi sobre guerras, que não me ligava muito, sobre como anda nosso mundo afora, a falta de água, de comida, a miséria que as pessoas enfrentam.</i>

**Tabela 2:** Parecer dos discentes referentes ao questionário.

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

É possível perceber que sob a visão do aluno “A” e do aluno “B” que mesmo no Ensino médio os alunos desconhecem noções básicas de formação cidadã, para o aluno “A” é como se ele ou o local em que ele vive estivesse isolado dos acontecimentos nacionais e só fosse afetado pelos fatos ocorridos em outros países. Para o aluno “B” a questão cidadã está resumida apenas no que diz respeito ao conhecimento de outros estados, municípios, etc. para este, a questão cidadã pode estar relacionada à questão turística.

Entretanto, a noção de contribuição cidadã da geografia passa, mesmo, a grosso modo, ser percebida a partir da opinião dos alunos “C” e “D”. Para o aluno “C” essa contribuição da geografia na sua formação cidadã faz com que ele perceba ou pelo menos tenha uma noção de que este ocupa um lugar no mundo e enquanto ocupante desse lugar precisa interagir-se de coisas ocorridas no passado, no presente e suas implicações no futuro.

Na visão do aluno “D” a cidadania propiciada pela geografia está inteiramente ligada às questões dos desníveis sociais vivenciados no mundo todo. Essas visões são diferenciadas, haja vista que nenhum indivíduo pensa da mesma forma que o outro, mas através das respostas transcritas acima é inegável que haja sim uma percepção grosseira de atos de cidadania, todavia não é a esperada para sujeitos que cursam o último ano do Ensino Médio.

Uma vez que a geografia é classificada dentro dos PCNs como uma ciência humana e uma de suas competências é “compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.” (BRASIL, 2000, p. 96)

Outra questão investigada nesta pesquisa com os alunos foi acerca **do despertar da criticidade através do ensino da geografia**. A questão foi abordada primeiramente na forma objetiva onde havia três alternativas para que os discentes escolhessem e depois na forma subjetiva descreveriam argumentativamente sobre a opção que assinalaram. Assim 90% dos alunos responderam que o ensino de geografia tem contribuído de forma autêntica para a sua criticidade, no entanto, 5% disse que não e 5% disseram às vezes. Deste modo as respostas serão descritas na tabela 03 a seguir.

<b>O Ensino de geografia tem despertado em você a criticidade?</b>	
<b>Aluno “A”</b>	<i>“Às vezes”, porque às vezes estudamos coisas de outras regiões, em vez de estudarmos a região em que vivemos, mas apesar disso é interessante.</i>

<b>Aluno “B”</b>	<i>Sim, ela é um saber de caráter estratégico que não serve apenas estudarmos a superfície terrestre, mas também para educar o cidadão.</i>
<b>Aluno “C”</b>	<i>Sim, porque com essa crise, assistir televisão, só coisas ruim.</i>
<b>Aluno “D”</b>	<i>Não, porque pra mim não tem nada que criticar, se já aconteceu não tem o que fazer.</i>

**Tabela 3:** Parecer dos discentes referentes ao questionário

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

Através da análise dessas respostas percebeu-se que a maioria dos alunos, mesmo que de forma superficial tem noção de criticidade. A resposta do aluno “C” por exemplo, pode estar associada à ideia de que a mídia, mais especificamente a televisão anuncia grandes catástrofes que estão acontecendo no mundo e faz com que o estudante observe esses acontecimentos como ruins.

Já sob a ótica do aluno “D” depois de acontecidos os fatos são imutáveis, ou seja, nele ainda não foi despertado o senso crítico de que um acontecimento seja ele bom ou ruim acarreta reações no ambiente em que ele vive. Na resposta do aluno “A” o fato de a disciplina estudar “coisas de outras regiões” causa-lhe certo incômodo e para que sua criticidade fosse despertada os estudos deveriam ser referentes aos fatos de sua região. O aluno “B” encara a disciplina como algo que propicia ao cidadão o exercício de sua cidadania e uma autorreflexão.

Outro questionamento feito aos alunos foi: **“Em sua concepção o que vem ser um cidadão crítico-reflexivo?”** Apresentação das respostas dos alunos na tabela 04 a seguir.

<b>Em sua concepção o que vem ser um cidadão crítico-reflexivo?</b>	
<b>Aluno “A”</b>	<i>É aquele que debate, pergunta, age conforme a necessidade, e não se conforma com o que é posto para ele. Sempre procura algo a mais.</i>
<b>Aluno “B”</b>	<i>É o cidadão que luta pelo seus ideais, busca novas ideias, e transformações no ambiente onde vive.</i>
<b>Aluno “C”</b>	<i>É um cidadão que quando vê algo errado sempre vai questionar de várias maneiras para que possa ter um sentido de modo objetivo para achar uma solução</i>
<b>Aluno “D”</b>	<i>É ter a consciência do que faz, ter respeito com outras pessoas, sendo crítico e reflexivo</i>

**Tabela 4:** Parecer dos discentes referentes ao questionário.

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

Essa questão foi bem argumentada pelos alunos, através de seus relatos pôde-se perceber que eles têm noções prévias do que seja um cidadão que ao mesmo tempo em que critica sua realidade, reflete suas atitudes.

Acerca da questão **“Você como estudante do Ensino Médio, se sente capaz de contribuir com as mudanças necessárias no panorama político e econômico no município de Parintins?”**, 93% dos alunos afirmaram que sim, 1% não e 6% às vezes. Quando indagados sobre o por que de suas respostas, eles salientam suas opiniões conforme estabelece o descrito na tabela 5 a seguir.

<b>Você como estudante do Ensino Médio, se sente capaz de contribuir com as mudanças necessárias no panorama político e econômico no município de Parintins?</b>	
<b>Aluno “A”</b>	<i>Sim, porque nós alunos devemos sempre buscar contribuir com essas mudanças nos tornando pessoas críticas e não aceitando sempre só o que as pessoas querem que seja.</i>
<b>Aluno “B”</b>	<i>Sim, acredito que cada um é capaz, porque seria diferente, basta ter senso crítico e uma visão de mundo ampliada.</i>
<b>Aluno “C”</b>	<i>Às vezes, porque muitas vezes o setor econômico de nossa cidade não está oferecendo empregos por isso muitas pessoas não têm como contribuir com a economia.</i>
<b>Aluno “D”</b>	<i>Não, porque eu não gosto muito dessas coisas de politicagem.</i>

**Tabela 5:** Parecer dos discentes referentes ao questionário.

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

Os argumentos dos alunos **“A”** e **“B”** são de cunho pertinente, pois uma das formas de contribuir politicamente com o lugar onde se vive é participando interinamente das decisões tomadas em prol ao bem estar da comunidade visando melhoramentos coletivos, opiniões adversas do aluno **“D”** e totalmente associável ao posicionamento do aluno **“C”** que tece seus comentários a partir de um fator agravante percebido por este no seio da comunidade parintinense: o número crescente de desemprego.

#### **4.2 Parecer dos Professores de geografia sobre seu papel de educador e sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico de seus alunos**

Analizados e descritos os dados dos discentes, passa-se agora à análise dos questionários aplicados aos docentes ministrantes da disciplina Geografia do 3º ano do Ensino Médio. A primeira questão proposta a eles foi: **“Diante do quadro econômico e social que o Brasil vivencia, você como professor de Geografia, sente-se apto para contribuir com o**

desenvolvimento da criticidade de seus alunos?”, a tabela 6 apresenta a resposta dos professores.

<b>Diante do quadro econômico e social que o Brasil vivencia, você como professor de Geografia, sente-se apto para contribuir com o desenvolvimento da criticidade de seus alunos?</b>	
<b>Professor 1</b>	<i>Nós tentamos criar condições para que os nossos alunos compreendam o quadro atual do nosso Brasil. Analisando o porquê dessa situação que nosso país vivencia. Que eles possam também entender que o futuro de um país está em suas mãos e eles serão mais um para assegurar o desenvolvimento econômico e social.</i>
<b>Professor 2</b>	<i>Sim, a partir das discussões sobre problemas atuais vivenciados em nosso cotidiano, na tentativa de fazê-los perceber a importância de cada um na construção de um Brasil melhor.</i>
<b>Professor 3</b>	<i>Me sinto apta, pois o professor de Geografia é um dos mediadores, senão o único que ainda mostra aos alunos a realidade e quadro de funcionamento do sistema capitalista.</i>

**Tabela 6:** Parecer dos docentes referente à entrevista.

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

O posicionamento do trio de professores é louvável se analisados sob ótica compromissada com o ato de educar. A argumentação do professor 2 é muito importante, pois acredita-se que uma das melhores forma de fazer com que o aluno aprenda é colocá-lo situado no contexto em que o circunda, mas os argumentos dos professores 1 e 3 também são de grande valia, uma vez que quando se trata de formar ou contribuir com a criticidade do aluno o professor compromissado mune-se de estratégias diversificadas para que isso se torne viável.

A segunda interrogação apresentada aos professores foi: “Nas aulas de Geografia, como você conduz seu trabalho a fim de despertar a criticidade de seus alunos?” as respostas estão transcritas na tabela 7 que se segue:

<b>Nas aulas de Geografia, como você conduz seu trabalho a fim de despertar a criticidade de seus alunos?</b>	
<b>Professor 1</b>	<i>Em cima dos conteúdos trabalhados sempre haverá oportunidades para que os alunos participem opinando, dando suas sugestões em relação a determinada situação. Exemplo: ponto de vista dos alunos, qual seria a alternativa para que o país retomasse seu crescimento? O que nossos representantes deveriam fazer para que isso acontecesse? Palavra-chave: Contextualizar!</i>



<b>Professor 2</b>	<i>As aulas seguem os currículos já estabelecidos pela SEDUC, esses conteúdos são contextualizados na prática de torná-los atraentes, envolvendo-os como sujeitos participativos na formação de uma sociedade mais justa e democrática.</i>
<b>Professor 3</b>	<i>O fio condutor é a realidade do aluno. A busca por informações em websites, a pesquisa de campo para coleta de informações sobre a realidade e o futuro diálogo em sala de aula.</i>

**Tabela 7:** Parecer dos docentes referente à entrevista

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

A sugestão do professor 1 nessa questão é fundamental para alavancar a criticidade dos alunos, colocá-los à par dos acontecimentos e suas conseqüências para a sociedade em que o aluno está inserido é superimportante, pois através de seus conhecimentos e de sua realidade poderá formular suas próprias opiniões e tornar-se um bom cidadão, situação defendida pelo professor 3, ao passo que o professor 2 também compartilha da mesma ideia.

A terceira pergunta feita aos docentes foi: Com qual dessas alternativas você se identifica? a) professor reflexivo, b) professor educador, c) professor conteudista; d) nenhuma das alternativas; e) apenas duas das alternativas. Por quê? Justifique-se. A tabela 8 apresenta as opções e os argumentos dos professores:

<b>Com qual dessas alternativas você se identifica? a) professor reflexivo, b) professor educador, c) professor conteudista; d) nenhuma das alternativas; e) apenas duas das alternativas. Por quê? Justifique-se.</b>	
<b>Professor 1</b>	<i>Professor reflexivo. Penso que nesse mundo de tantas contradições, inclusive no Brasil, temos que dar condições para nossos alunos falarem o que pensam, suas opiniões são tão importantes que elas podem enriquecer uma aula, principalmente quando todos participam</i>
<b>Professor 2</b>	<i>Professor reflexivo e professor conteudista. Reflexão sobre os conteúdos o qual deverão ser ministrado. Há necessidade de leitura sobre a forma de como a sociedade vem transformando, as produções textuais são importantes no campo da aprendizagem.</i>
<b>Professor 3</b>	<i>Professor reflexivo, professor educador, professor conteudista. A prática e o sistema educacional me cobram os conteúdos, mas ao mesmo tempo consigo ser um professor reflexivo e educador, pois há uma complexidade no ato de educar, principalmente no sistema contraditório chamado SEDUC.</i>

**Tabela 8:** Parecer dos docentes referente à entrevista.

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

A partir da exposição das ideias dos docentes pôde-se perceber que há uma dinâmica na forma de ministrar as aulas de Geografia, mas eles também se sentem

desconfortáveis com o sistema pedagógico existente no âmbito da Secretaria Estadual de Educação como menciona o professor 3. Na perspectiva dos professores 1 e 2 a participação dos alunos é uma das formas deles (os professores) exercerem suas práticas reflexivas com as quais se identifica o professor 1 e com as práticas reflexivas, educativas e conteudistas com as quais se identifica o professor 2.

A quarta e última questão indagada aos mestres foi: “A corrupção tem sido um assunto bastante divulgado pela mídia”. O Brasil não longe dessa realidade está enfrentando essa problemática. Você como professor de Geografia, tem abordado essa temática em sala de aula para despertar a criticidade de seus alunos nas áreas sociais, políticas e econômicas?

<b>A corrupção tem sido um assunto bastante divulgado pela mídia. O Brasil não longe dessa realidade está enfrentando essa problemática. Você como professor de Geografia, tem abordado essa temática em sala de aula para despertar a criticidade de seus alunos nas áreas sociais, políticas e econômicas?</b>	
<b>Professor 1</b>	<i>Sim, em qualquer assunto trabalhado sempre haverá oportunidades de questionarmos essa coisa podre que a sociedade brasileira convive. Não apenas a nível federal, mas também estadual e municipal.</i>
<b>Professor 2</b>	<i>Sim, percebo que a corrupção está generalizada porque as respostas me surpreendem quando ouço eles falarem que todos os políticos são corruptos e se tivessem lá também fariam o mesmo.</i>
<b>Professor 3</b>	<i>Esse assunto é abordado, visto que a realidade educacional sofre esses impactos, os alunos vivenciam em suas casas e mais especificamente no 3º ano os assuntos são mais debatidos devido às provas externas.</i>

**Tabela 9:** Parecer dos docentes referente a entrevista.

**Fonte:** pesquisa de campo, setembro/2015

Essa questão trouxe à discussão o momento contextual da atualidade no Brasil. A partir desse tema gerador de indagações e questionamentos sérios o posicionamento dos professores em abordar o tema para despertar o intuito crítico dos alunos é um tanto divergente. O docente 1 relata que aborda o assunto “corrupção” nas três esferas constituintes; federal, estadual e municipal enfocando algo que parte da maior esfera e respinga impactuosamente na menor. Para o docente 2 a corrupção afeta tanto seus alunos quando discutida em sala de aula que faz com que os discentes sintam-se “estimulados” a se corromperem também pela impunidade que gira em torno desses fatos. O docente 3 infere que o assunto é abordado visando os possíveis exames pelos quais os estudantes do 3º ano do ensino médio se submetem e parte dessa corrupção esbarra com força no sistema educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa intitulada “Análises das contribuições do Ensino de Geografia para a formação cidadã dos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede Estadual da cidade de Parintins-AM”, propôs-se a fazer uma abordagem analítica da forma como o Ensino de Geografia pode influenciar na formação crítica e cidadã do indivíduo.

A partir das análises feitas e discutidas neste trabalho de pesquisa constatou-se que os alunos em sua maior parte, não têm a percepção da função social que a Geografia exerce sobre o contexto em que ele está inserido. Para alguns a disciplina não é atraente e está apenas para discutir as questões pertinentes à natureza ou coisas do “tipo”. Para outros, porém a Geografia exerce um peso significativo, pois propicia um pensamento sobre a realidade pela qual o mundo perpassa e a partir dessa reflexão passa a agir de forma responsável e consciente.

Entretanto, apesar da minoria dos alunos investigados dizerem que o Ensino da Geografia exerce um peso significativo, flui a expectativa que esse número possa crescer. Além disso, pode-se perceber que para estes alunos o Ensino Geografia não é mais considerado uma “mera” disciplina, mas perpassa à sala de aula.

Por outro lado, através dos relatos dos docentes, chegou-se à conclusão de que os mesmos trabalham de forma responsável e dinâmica, que instigam a percepção crítica dos alunos utilizando acontecimentos cotidianos inseridos no contexto do aluno para levá-lo a visualização de tal acontecido sob ótica reflexiva. No entanto, é necessário que essa dinamicidade das aulas de geografia seja constante e não se restrinja aos professores de geografia, envolvendo cada vez mais os alunos, para assim ampliar sua criticidade acerca de fatores sociais políticos e econômicos de sua comunidade.

Portanto, com base nos estudos feitos dentro do processo construtivo deste trabalho de pesquisa, chega-se à conclusão de que a Geografia não pode mais ser trabalhada no âmbito escolar como disciplina meramente decorativa, mas, sobretudo, como ciência social e enquanto ciência social deve ser difundida cada vez mais intensamente a fim de levar os alunos e quaisquer pessoas que se interessem por seu estudo ao entendimento de que ela exerce função social importantíssima no que diz respeito às práticas sociais e ao exercício da cidadania.

## **REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 15/98**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A geografia na sala de aula**. 8. ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8 ed.- São Paulo: cortez, 2006.

FAIRTEIN, Gabriela; Gyssels, Silvana. **Como se ensina?**São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. **Como se aprende?**São Paulo: Loyola, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GOMES, Rejane Teresinha Dahmer. Os recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de geografia. In: **Anais...** Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 7º, 2003, UFES. Vitória, 14 a 18 de setembro. p. 268-274. (CD ROM)

LAKATOS, Evamaria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Maria de Andrade Marcondi, Eva Maria Lakatos,- 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Celi E. O Ensino da Estatística e da Probabilidade na Educação Básica e a Formação dos Professores. **Caderno Cedes**. Campinas, vol. 28, n.74, p. 57-73, jan./abr. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: setembro de 2015.

PASSINI, Elza Yasuko, PASSINI, Romão, MALYSZ, Sandra T. (organizadores) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. – São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro (org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA & MELO. **Entre a Teoria e a Prática: o Ensino de Geografia nas Escolas**. In: **Anais ...VI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA: Fala Professor – Concepções e fazeres da Geografia na Educação: Diversidades em perspectivas**. Realizado em 23 a 27 de Julho de 2007. Uberlândia/ MG.

VALENTE, Silza M. P., VITALIANO, Célia R. **A formação de professores reflexivos como condição necessária para a inclusão de alunos com necessidades educacionais**

**especiais.** In: Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. p. 43 – 48. Londrina: EDUCCEL, 2010.